

Tecendo a vida em preto e branco

Vinícius Venancio

> vini.venancio2@gmail.com

Doutorando em Antropologia Social

Universidade de Brasília



>>>>>>> PRO 

> **Tecendo a vida em preto e branco**

Vinícius Venancio

 <https://orcid.org/0000-0003-3245-1204>

> vini.venancio2@gmail.com

Doutorando em Antropologia Social
Universidade de Brasília

Todos os dias, Beto de Brito acorda cedo, cuida dos seus animais e logo se dirige ao andar superior da sua casa para dar início à tece-lagem do *panu di terra*. Em Santiago, Cabo Verde, Beto de Brito é reconhecido como um dos maiores nomes no ofício do *panu di terra*. Em meio a um ambiente de concentração total, ouve-se apenas o som do tear imbrincado ao do seu rádio, que atualiza os ouvintes com as notícias mais recentes de Cabo Verde e do mundo, assim como embala o trançar dos fios com músicas que vêm de todo o Atlântico.

Se Beto aprendeu o ofício com um vizinho ainda muito jovem, é de se pontuar que o *panu di terra* é uma das mais antigas expressões da cultura material cabo-verdiana, chegando ao país praticamente junto com os escravizados que para lá foram levados forçadamente para trabalhar no cultivo das monoculturas de algodão. Nesse momento histórico, o *panu di terra* era utilizado como moeda no comércio realizado na costa da Guiné. Composto originalmente por 6 bandas, o *panu di terra* também tinha seus usos ritual, sendo dado de presente pelo marido à sua esposa quando ela tinha um *fidju matxu* (filho homem), especialmente o primeiro, mostrando que aquela era uma mulher plena.

De lá para cá, algumas coisas permaneceram como eram no processo de produção e consumo do *panu di terra*, ao mesmo tempo que outras tantas foram alteradas. Além do preto e branco, novas cores foram inseridas, a largura reduziu, novos usos surgiram. Os fios de

algodão, cuja matéria-prima era plantada, colhida e tecida manualmente, hoje são importados. Mas, entre passado e presente, Beto nos apresenta nas imagens que seguem um *continuum*: os tecelões, na maioria das vezes, seguem tecendo a vida em preto e branco.

Palavras-chave: Panaria, Cabo Verde, *panu di terra*, artesanato.

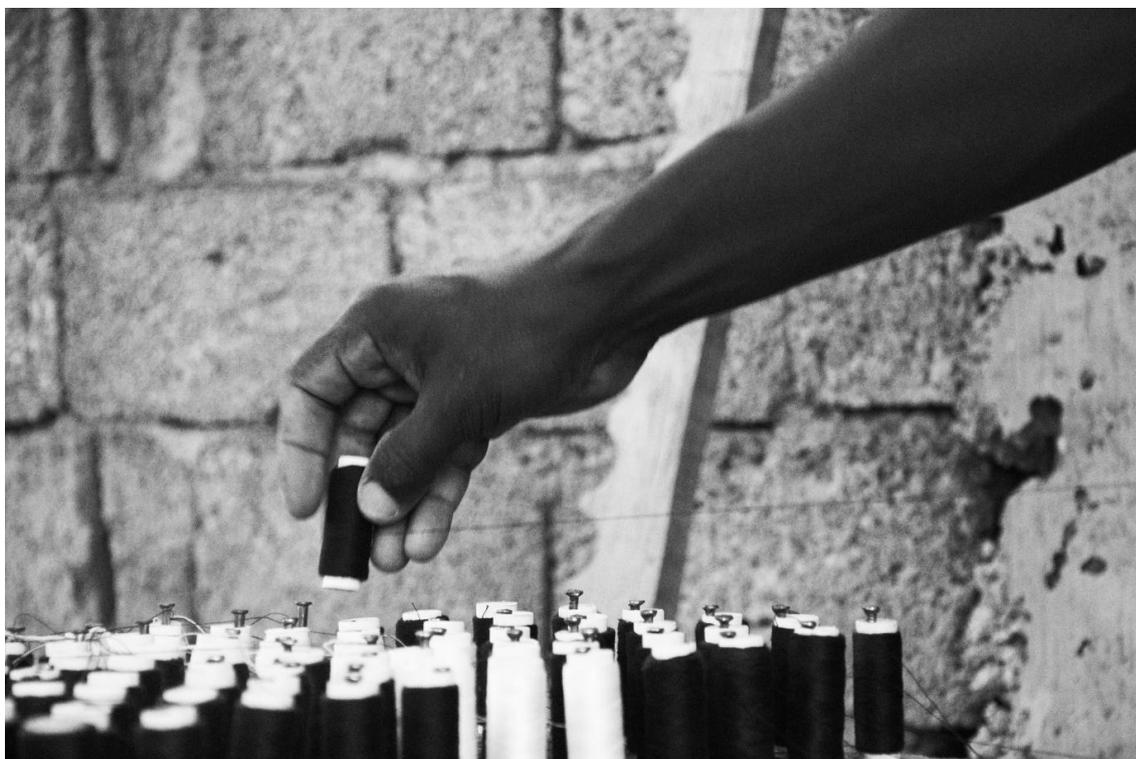


Foto 1 - É necessário um conjunto de 200 fios para entrelaçar o *panu di terra* em seu comprimento, sendo 150 pretos e 50 brancos, que são trocados conforme vão acabando.



Foto 2 - As habilidosas mãos de Beto amarram pacientemente os carreteis que estão por acabar aos novos, dando um caráter quase infinito ao longo fio condutor do tear.



Foto 3 - O olhar cuidadoso de Beto procura por carreteis vazios e fios embolados, a fim de facilitar a fluidez da tecelagem.

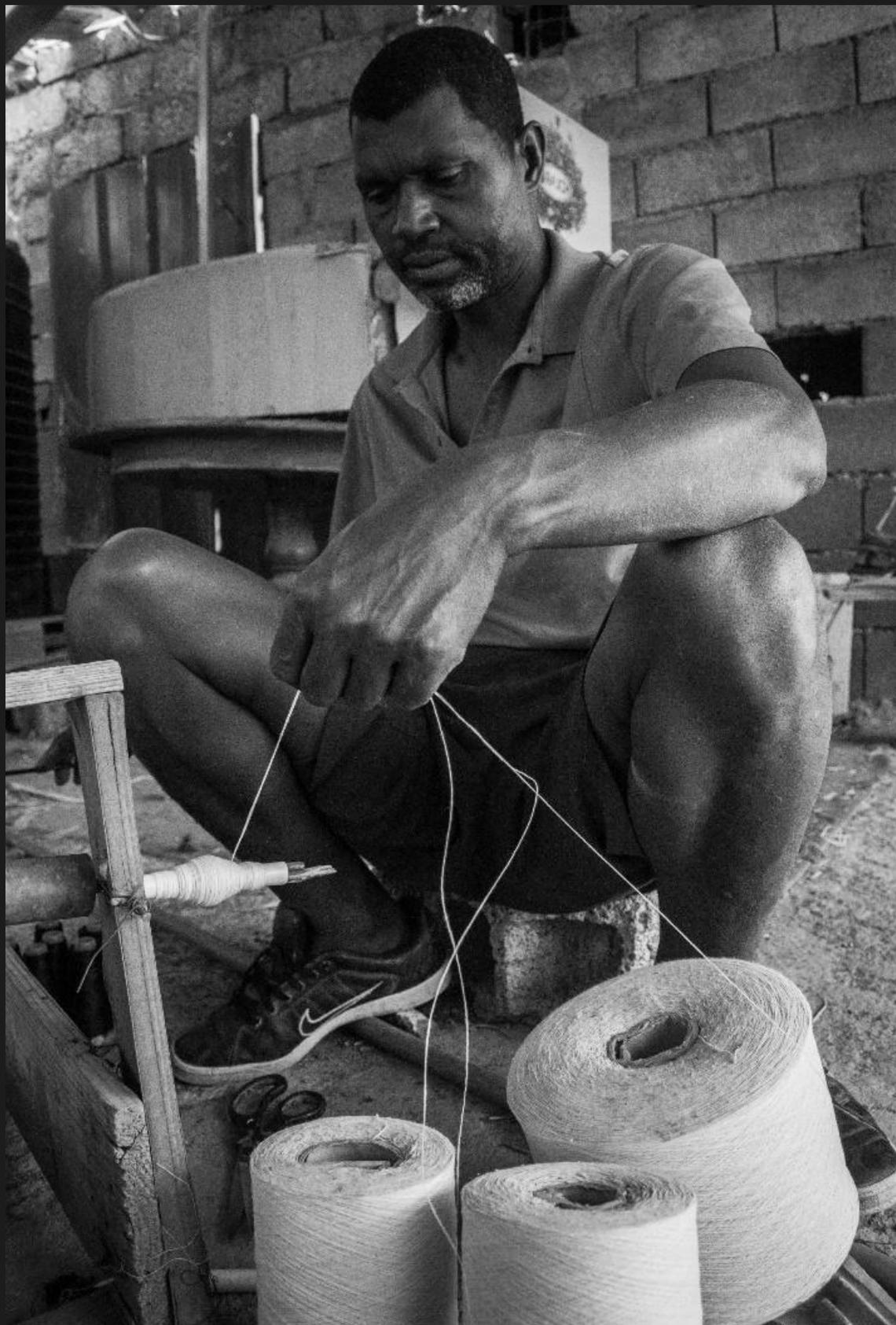


Foto 4 - Beto produz em uma roca uma linha mais espessa, feita da junção de três a cinco linhas mais grossas que as demais, que dançará entre os fios do tear.



Foto 5 - Num zigue-zague intenso, Beto faz a *lançadeira*, objeto côncavo de madeira, entrecruzar os fios em diferentes posições.



Foto 6 - O *liço di desenho* são as peças responsáveis pela matemática própria aos artesãos que fazem o *panu di terra*. Cada mínimo movimento neles resultará em um padrão diferente.

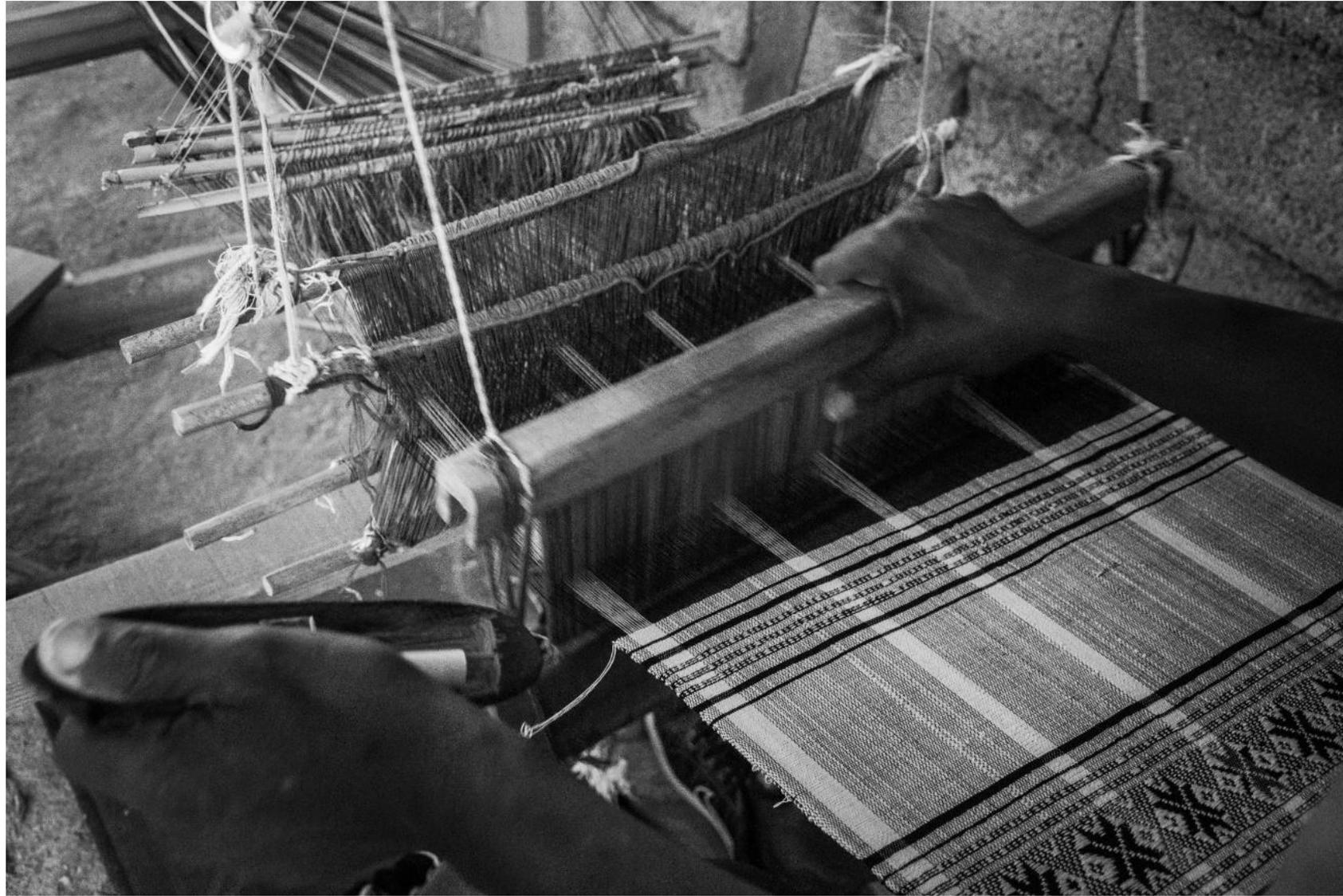


Foto 7 – De pouco a pouco, o *panu* vai ganhando coesão, forma e imagem.



Foto 8 — A produção do *panu di terra* é como o ciclo da vida: cada fim traça os fios para um novo começo.

“Tecendo a vida em preto e branco”, de autoria de Vinícius Venancio, está licenciado sob CC BY 4.0.

